“AS POSSIBILIDADES DE ESCUTA PSICANALÍTICA NUM PLANTÃO PSICOLÓGICO”

Joana Sampaio Primo

Contato com o autor: joanaprimo@gmail.com

Orientadora: Ana Maria Loffredo

Nível do trabalho: Iniciação Científica, elaborado no Laboratório de Psicanálise e Análise do Discurso- LAPSI/PSA.

Introdução: Os desafios impostos pela escuta clínica sempre impulsionaram remodelagens nas construções metapsicológicas ao longo de todo o percurso das investigações freudianas, de modo que podemos considerar a clínica o campo privilegiado de reflexão de Freud desde o início da constituição do campo psicanalítico. Imbuídos das discussões acerca do movimento de pesquisa inerente à clínica psicanalítica, nos debruçamos, na presente pesquisa, sobre um serviço de plantão psicológico¹ oferecido aos alunos de um cursinho popular. **Objetivo:** A presente pesquisa buscou contribuir para uma melhor compreensão do contexto de uma escuta psicanalítica por parte de psicólogos em formação numa instituição de ensino, mais especificamente, buscamos compreender os atendimentos que são oferecidos no Plantão Psicológico², do Cursinho Pré-universitário da Psico. **Método:** Primeiramente, retomamos e atualizamos a pesquisa bibliográfica pertinente ao tema para, posteriormente, voltarmos nosso foco de atenção para a análise de material proveniente da escuta realizada no Plantão Psicológico do “Cursinho Pré-universitário da Psicologia”. Dessa forma, recortamos algumas passagens do material clínico obtido dos atendimentos realizados no Plantão do Cursinho, no decorrer do segundo semestre de 2011 e do primeiro semestre de 2012, a título de exemplificação. Esses fragmentos clínicos foram escolhidos tendo como critério prioritário os motivos subjacentes à procura por este atendimento e os desdobramentos dessa demanda no decorrer do trabalho. **Resultados e Discussão:** Cotejando a análise de alguns fragmentos clínicos com o levantamento teórico feito, pudemos vislumbrar as dificuldades de delimitar uma escuta enquanto psicanalítica. Isso se dificulta, quando o atendimento realizado se diferencia em muito daquilo que é considerado como sendo o “setting” psicanalítico. No entanto, a pesquisa teórica nos deu subsídios para sustentar que o essencial da prática psicanalítica é seu método e que este pode operar nas mais diversas situações. Assim, pudemos analisar as peculiaridades do serviço de atendimento que nos debruçamos. Dentre as várias questões discutidas, acreditamos que a passagem de *alunos* para *pacientes* se sobressai como uma característica desse serviço, trazendo à tona diversos aspectos de nossos atendimentos: as demandas que trazem os alunos ao serviço, as intersecções entre a instituição e os atendimentos que lá realizamos, o ambiente no qual trabalhamos e as dificuldades que a entrada em análise suscita em qualquer pessoa. **Considerações Finais:** Imbuídos

---

1 Esse serviço, que atualmente leva o nome de Apoio Psicológico, é vinculado ao Laboratório de Psicanálise Sociedade, através de um projeto de extensão, coordenado pela Pro^aDr^a Miriam Debieux Rosa

2 Atualmente este serviço leva o nome de Apoio Psicológico.

desse movimento de abertura da psicanálise, fomos sendo convidados a dialogar com aquilo que se mostra essencial na psicanálise, a saber, a prática poder ser constantemente confrontada com a teoria, seja em análises clínicas, seja em análises do campo social – tão frequentes como objetos de pesquisa da psicanálise na universidade. Assim, podemos dizer que uma das principais relevâncias dessa pesquisa está justamente na elucidação desse movimento da psicanálise, pois antes de concluirmos que era possível realizar uma escuta psicanalítica nos interior do *Apoio Psicológico*, colocamos isso como questão, podendo entrar em contato com os pressupostos dessa disciplina através da prática.

Palavras-chave: Psicanálise. Clínica extensa. Clínica-escola.

Apoio financeiro: Bolsa institucional; Reitoria da USP (RUSP).